

Morte de George Solitário não extinguiu tartaruga gigante de Galápagos

A morte, há cinco meses, de [George Solitário](#), uma tartaruga gigante das ilhas Galápagos, não significou a extinção da espécie, como se acreditava, revela um estudo que descobriu genes deste exemplar em 17 indivíduos, informou a direção da reserva natural equatoriana, nesta quarta-feira.

A morte do quelônio, em 24 de junho, "não representa o fim da espécie de tartarugas gigantes (*Chelonoidis abingdonii*) da ilha Pinta", de onde era originário George, destacou a Direção do Parque Nacional de Galápagos (DNPG), em um comunicado.

Segundo o informe, uma pesquisa realizada em conjunto com a universidade americana de Yale "demonstra a existência de 17 tartarugas com ascendência da ilha Pinta, que habitam o vulcão Wolf, da ilha Isabela".

"O estudo identificou nove fêmeas, três machos e cinco jovens com genes da espécie de tartarugas gigantes da ilha Pinta, depois de analisar mais de 1.600 amostras coletadas no ano 2008 no vulcão Wolf", destacou a DNPG.

De acordo com os cientistas, a "descoberta marca o primeiro passo rumo à recuperação da espécie *Chelonoidis abingdonii*, por meio de um programa de reprodução e criação em cativeiro, opção que é avaliada pela DPNG".

George, uma tartaruga centenária, era considerado o último representante de sua espécie e sua morte por causas naturais ocorreu após décadas de esforços científicos para conseguir a sua reprodução.

Fonte: iG